



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

ANÁLISE DOS ORÇAMENTOS DOS DISTRITOS DE INHASSORO, GOVURO E BÚZI (2019-2021)

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. LIMITAÇÕES	3
3. VISÃO GERAL DOS ORÇAMENTOS DE NÍVEL DISTRITAL –SOFALA E INHAMBANE. 4	
4. ANÁLISE ESTÁTICA E TENDENCIAL DO ORÇAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE GOVURO, INHASSORO E BÚZI- 2019-2021	
6	
DISTRITO DE GOVURO –2019 Á 2021.....	6
DISTRITO DE INHASSORO 2019 Á 2021.....	9
DISTRITO DE BÚZI – 2019 Á 2021	12
5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS ORÇAMENTOS E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE GOVURO, INHASSORO E BUZI, 2019 E 2021	
15	
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	16
<i>Anexos</i>	17

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Centro de Integridade Pública (CIP), dentro dos seus princípios de promoção da integridade, transparência, prevenção da corrupção e boa governação no sector extractivo em Moçambique, em coordenação com a Oxfam e com financiamento da União Europeia, solicitou à SEBADORA a realização de uma análise aos orçamentos atribuídos aos distritos de Inhassoro e Govuro, na Província de Inhambane e Búzi, na Província de Sofala. A análise é referente ao período compreendido entre 2019 e 2021 e teve os seguintes objectivos específicos:

- Analisar comparativamente os orçamentos atribuídos nos distritos referidos, entre 2019 e 2021;
- Analisar comparativamente a execução orçamental nos distritos referidos entre 2019 e 2020, incluído o terceiro trimestre de 2021;
- Analisar qualitativamente os planos e os balanços dos planos de actividades dos distritos referidos, entre 2019 e 2020, incluído o terceiro trimestre de 2021;
- Identificar aspectos chaves do processo de planificação distrital; e
- Apresentar conclusões e recomendações das principais constatações da análise dos orçamentos e planos de actividade dos distritos em referência.

A análise feita aos orçamentos de nível distrital das províncias de Sofala e Inhambane mostra que os mesmos seguem a mesma filosofia do orçamento ao nível nacional – maior concentração do orçamento nas despesas de funcionamento, com cerca de 95% do total alocado ao pagamento das despesas com o pessoal. O cumprimento das obrigações de pagamento dos salários e outras despesas com o pessoal é que justifica uma execução orçamental também acima dos 95%.

Dos três distritos analisados, e considerando o Orçamento ao nível Distrital¹, o distrito de Búzi recebe maior orçamento em relação aos dois restantes, absorvendo 9% do global dos distritos de Sofala. Os distritos de Govuro e Inhassoro absorvem respectivamente 4% e 3% do orçamento global dos distritos de Inhambane..

Nos três distritos, o orçamento é dominado pelas despesas de funcionamento² (acima de 84%) seguido das despesas de investimento, componente interna, (em média 12%) e despesas e investimento, componente externa (em média 4%). O nível de execução em todos os distritos encontra-se acima de 97% devido ao peso da componente de salários, que tem uma execução

¹ Existe distinção do orçamento ao nível Distrital do Provincial, devido inclusão de órgãos, actividades e outros ao nível Provincial sem reflexo ao nível distrital com impacto orçamental

² As despesas de funcionamento incluem – *Despesas correntes* (i- despesas com pessoal, ii- Bens e serviços, iii- transferências correntes e exercícos findos) – *Despesas de capital* (i- Bens de capital)

entre 98% a 99%, e a componente de bens e serviços. A componente de investimento de bens de capital, cuja maior proporção vai para as construções e transferência de capital, tem níveis de execução baixos, diferentemente da componente referente a meios de transporte que evidenciaram uma execução acima de 99%.

Portanto, os orçamentos dos distritos estão virados à manutenção das actividades do distrito e pouco virado ao investimento, facto que não permite que, efectivamente, se registre desenvolvimento, uma vez que a parte que traz mudanças estruturantes na economia dos distritos, as despesas de investimento, é marginalizada.

2. LIMITAÇÕES

Em todos os exercícios económicos os governos distritais devem produzir e disponibilizar o Balanço Económico e Social e o Orçamento do Distrito, que incluem entre outros a análise do desempenho do distrito, prioridades, planos sectoriais (Educação, Saúde, Cultura, Desporto, Governação, Justiça, juventude, actividades económicas-agricultura, comercio, industria, entre outros) à semelhança do que acontece com o Governo central, onde o referido documento é disponibilizado em diversas plataformas para consulta pública.

Devido à falta de publicação dos planos económicos e sociais dos distritos nos três exercícios, não foi possível aferir: (i) a relação entre os orçamentos e planos, (ii) a execução dos planos vs o orçamento, (iii) as fontes de receitas, os planos de arrecadação vs os realizados e (vi) os riscos na realização dos planos.

Diante desta limitação, o presente estudo centrou-se na análise da execução orçamental e das informações publicadas referentes ao Balanço Económico e Social e Orçamento central.

3. VISÃO GERAL DOS ORÇAMENTOS DE NÍVEL DISTRITAL

A afectação do orçamento de despesas, a nível distrital, tem obedecido a mesma filosofia do orçamento nacional, em que maior parte é alocado às despesas de funcionamento e uma menor proporção para as despesas de investimento. Esta segunda componente é financiada por recursos internos e outra por recursos externos. O orçamento inicia com uma dotação inicial que, geralmente, é revista em alta para uma dotação actualizada.

Tabela 1 – Orçamento das despesas de funcionamento e investimento

Mil Meticais

Nível Distrital	2019	2020	2021(Inicial)
Sofala	4.364.269	5.131.942	4.315.118
Inhambane	5.612.032	6.127.911	5.932.410
		18%	-16%
		9%	-3%

Fonte: Lei 15/2018, Lei 3/2020 e Lei 19/2020

Conforme a tabela 1, os distritos da província de Inhambane, que são em maior número todavia com menos população, têm recebido um orçamento maior, comparativamente aos distritos da província de Sofala, em todos os exercícios económicos em análise (2019-2021). Entretanto, de 2019 para 2020 os distritos de Sofala registaram maior crescimento em termos de orçamento alocado, com um aumento de 18% contra 9% de Inhambane. No entanto, em 2021 a redução em 16% do orçamento atribuído a província de Sofala foi também superior a redução em 3% comparativamente a Inhambane.

Relativamente às componentes de despesas de funcionamento e de investimento a nível distrital, as despesas de funcionamento constituem mais de 95% do orçamento global alocado, enquanto o de investimento (interno e externo) constitui menos de 5%, conforme ilustrado na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição do orçamento- Funcionamento e Investimento

Sofala

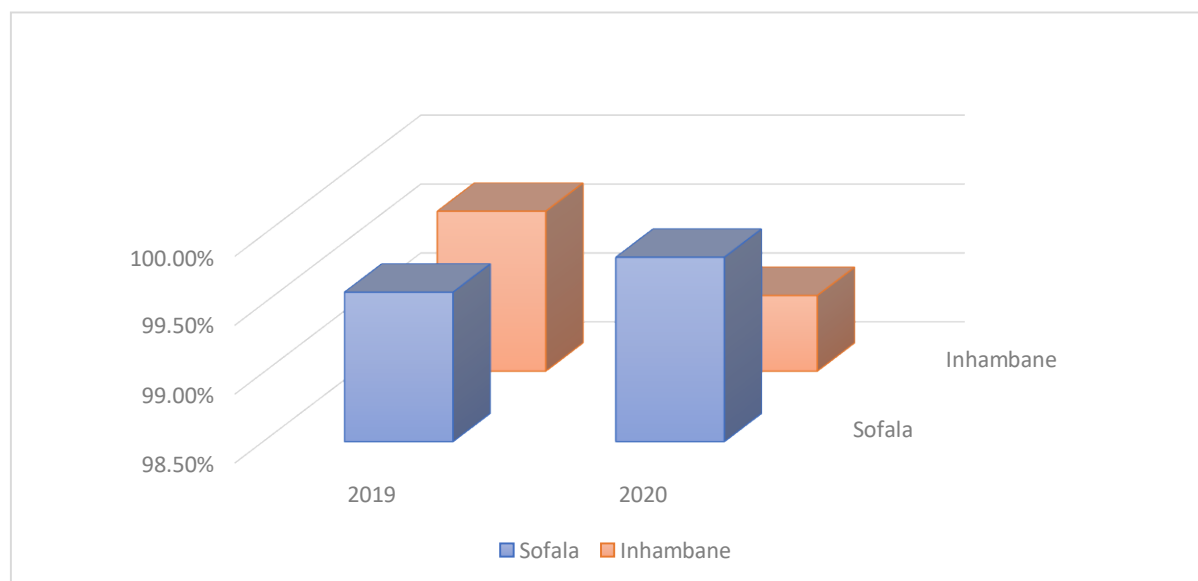
	2019	2020	2021
Despesa de funcionamento	94,6%	95,3%	96,3%
Despesas Investimento	5,4%	4,7%	3,7%
Total	100%	100%	100%

Inhambane

	2019	2020	2021
Despesa de funcionamento	95,4%	96,3%	96,8%
Despesas Investimento	4,6%	3,7%	3,2%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Lei 15/2018, Lei 3/2020 e Lei 19/2020

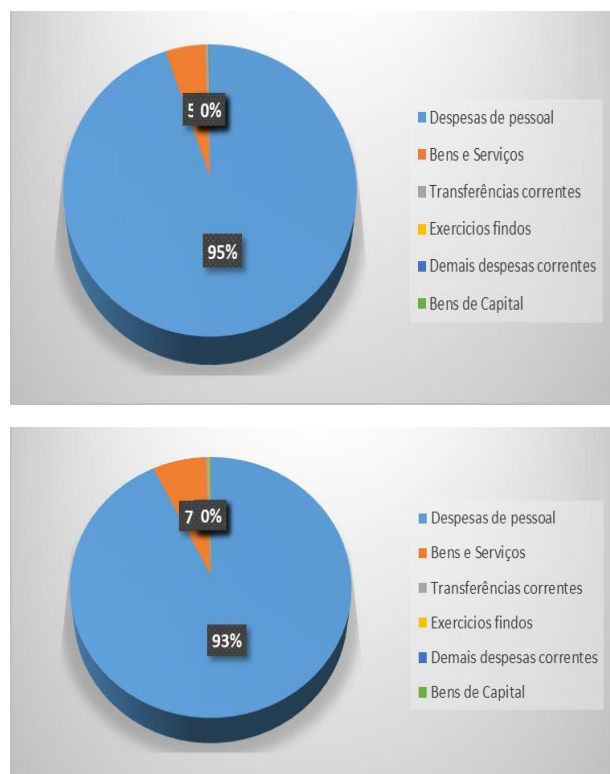
Gráfico 1 – Execução orçamental a nível distrital



Fonte: Adaptado Fonte : Lei 15/2018, Lei 3/2020 e Lei 19/2020

Nas duas províncias, a execução orçamental distrital esteve abaixo dos 100% nos dois exercícios em análise (2019 e 2020), o que pode ser explicado pelo nível de execução dos orçamentos de investimento, principalmente para os distritos de Inhambane, cuja execução situou-se a 81,86%, em 2020, justificando uma queda comparativamente a 2019. Por sua vez os distritos de Sofala tiveram uma subida no mesmo período, de 93,8% em 2019 para 98,04% em 2020.

Gráfico 2 – Distribuição do orçamento de funcionamento



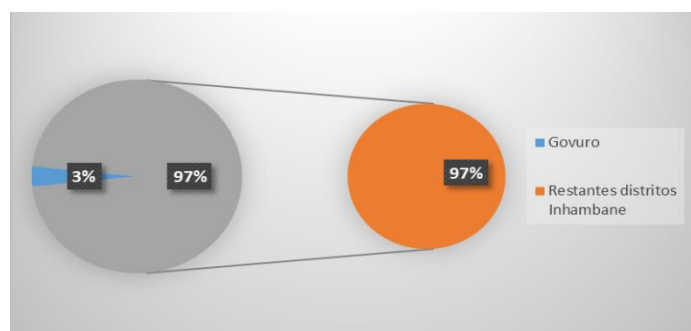
Nos três exercícios económicos, (2019 a 2021) **em média** o orçamento de funcionamento foi dominado pelas despesas com pessoal (salários e outros) totalizando 95% do total das despesas de funcionamento para os distritos de Inhambane e 93% para os distritos de Sofala. A rubrica seguinte é de bens e serviços (4,8% para Inhambane e a 6,8% para Sofala). As restantes rubricas são residuais (inferiores a 1%) nomeadamente transferências correntes para as famílias e bens de capital.

Fonte: Adaptado Fonte: Lei 15/2018, Lei 3/2020 e Lei 19/2020

4. ANÁLISE ESTÁTICA E TENDENCIAL DO ORÇAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DOS DISTRITOS DE GOVURO, INHASSORO E BÚZI-2019-2021

4.1 Distrito de Govuro

Gráfico 3– Peso de Govuro no total do orçamento distrital

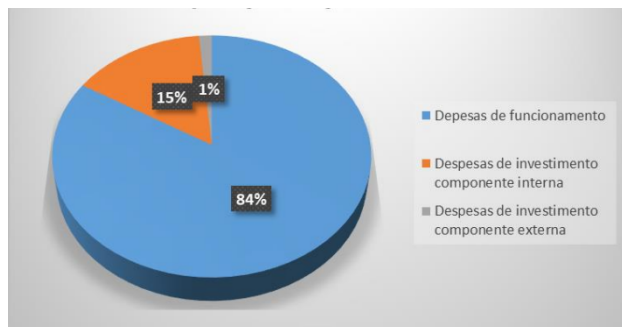


Em média, nos três exercícios (2019 a 2021) o orçamento global do distrito de Govuro contribui com um pouco mais de 3% do orçamento de todos os distritos

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique(2020-21)

Para o exercício de 2019, o distrito tinha um orçamento de 172 milhões de meticais, sendo 83,72 % para as despesas de funcionamento, 14,87% para despesas de investimento, componente interna, e 1,41%, componente externa.

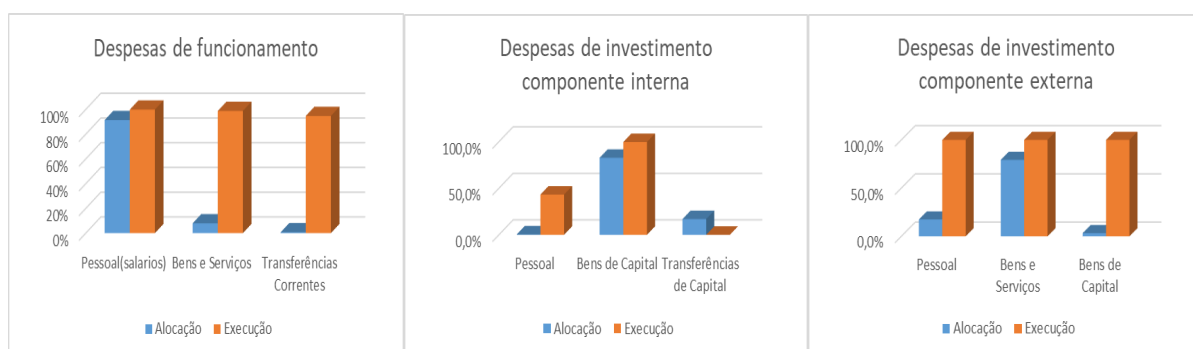
Gráfico 4 – Composição das despesas 2019



As despesas com pessoal correspondem a maior percentagem das despesas de funcionamento, com cerca de 91% seguidas das despesas com bens e serviços com 8%, e 1% para transferências correntes, nomeadamente pensões e outras despesas com o pessoal

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

Gráfico 5- Alocação e execução das Despesas



Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

Das despesas de investimento, componente interna, cerca de 99,6% foram alocadas às despesas de capital. Destes, cerca de 54,8% foram para construções em curso, 17% para transferências de capital, 10,6% para meios de transporte e 9,5% para as demais despesas de capital.

No que se refere à componente externa, cerca de 79,3% foram para bens e serviços e 17,5% para demais despesas com o pessoal.

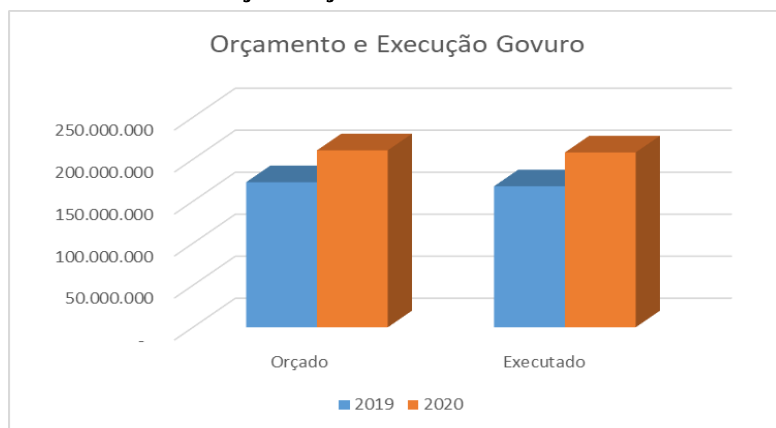
Em termos de realização, o orçamento de funcionamento foi executado em 99,7%, realçando as despesas com salários que constituem maior parte deste orçamento, maioritariamente fixa. Para as outras rubricas de funcionamento, excluindo salários, a realização foi de 98,8% para bens e serviços e 94,7% para as transferências correntes.

No que concerne a componente interna de investimento, em 2019, no global a realização foi de 82,6%, devido a não concretização das transferências de capital conforme orçamentado. Todavia, os bens de capital foram realizados em 99,6% (construções em curso, construções acabadas, meios de transportes, demais bens de capital).

No que tocante a componente externa de investimento, a mesma foi realizada em 99,99 %, considerando que a maior parte desta componente de investimento estava virada para aquisição de bens e serviços e para despesas com pessoal.

O orçamento e a respectiva execução de 2020, para este distrito, segue a mesma lógica conforme o gráfico abaixo. Todavia, para 2021, dado que à data da presente análise não tinha terminado, procedeu-se a uma análise mais detalhada.

Gráfico 6 – Execução Orçamental 2019 e 2020



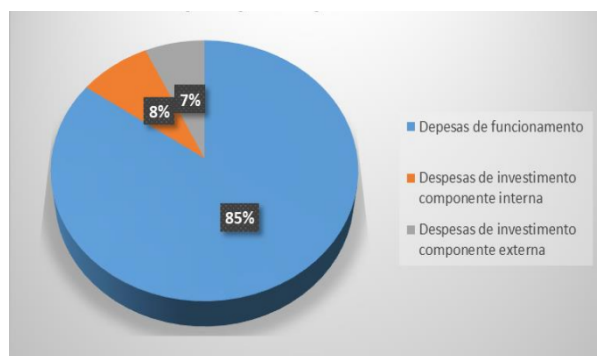
Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

No global, o orçamento de 2019, do distrito de Govuro, foi executado em 97,2% enquanto, em 2020, foi executado em 98,8%; um crescimento que, tanto em termos de montante alocado para o distrito aumentou em 21,9%, assim como no que diz respeito a execução. Todavia, este desempenho é justificado pelo crescimento do orçamento alocado ter-se feito para as despesas de pessoal, onde o nível de execução foi aproximadamente de 100%

2021

Para este exercício, o distrito dispõe de um orçamento de 220 milhões de meticais (contra cerca de 210 milhões de 2020). Cerca de 84,8% são para despesas de funcionamento, 8,3% para a componente interna de investimento e 6,9% para a componente externa.

Gráfico 7- Composição das despesas 2021



As despesas com pessoal correspondem à maior percentagem das despesas de funcionamento, com cerca de 90%, seguidas das despesas com bens e serviços, com 9%, e 1% para as transferências correntes, pensões e outras despesas com o pessoal

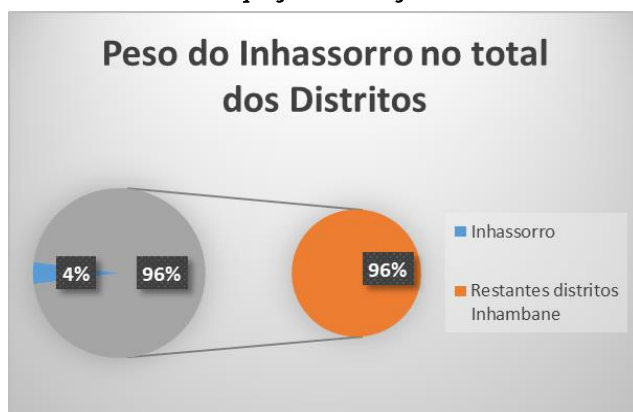
Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

Cerca de 99,3% da componente interna de investimento foi alocado às despesas de capital, construções em curso. No diz respeito à componente externa de investimento, 54,7% o orçamento está alocado às despesas de capital (construções em curso, maquinaria e equipamentos mobiliários), 38 % alocado a bens e serviços 7,2% a despesas com pessoal.

No que se refere à execução orçamental, até Outubro de 2021 o nível de execução global do orçamento do distrito estava a 77,1%, com um baixíssimo nível de execução das despesas de investimento relacionado com a componente interna em cerca de 4,2%. As despesas de funcionamento têm cerca 87,7% de execução, com baixo nível de execução do orçamento de bens e serviços (65%). A componente externa está com um nível de execução de 35%, onde os bens de capital apresentam um nível de execução baixo (17,3%).

4.2 Distrito de Inhassorro

Gráfico 8 – Participação do orçamento de Inhassorro a nível distrital



Em média, nos três exercícios (2019 a 2021) o orçamento global do distrito de Inhassorro contribui com um pouco mais de 4% do orçamento de todos os distritos

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

2019

Para o exercício de 2019 o distrito tinha um orçamento de 241 milhões de meticais, sendo 92,4 % para as despesas de funcionamento, 6,66% para despesas de investimento, componente interna, e 1,21%, componente externa.

Gráfico 9 – Composição do orçamento 2019



As despesas com o pessoal correspondem a maior percentagem das despesas de funcionamento, com cerca de 92%, seguido das despesas com bens e serviços, com 7% e 0,3% para transferências correntes, pensões e outras despesas com pessoal.

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

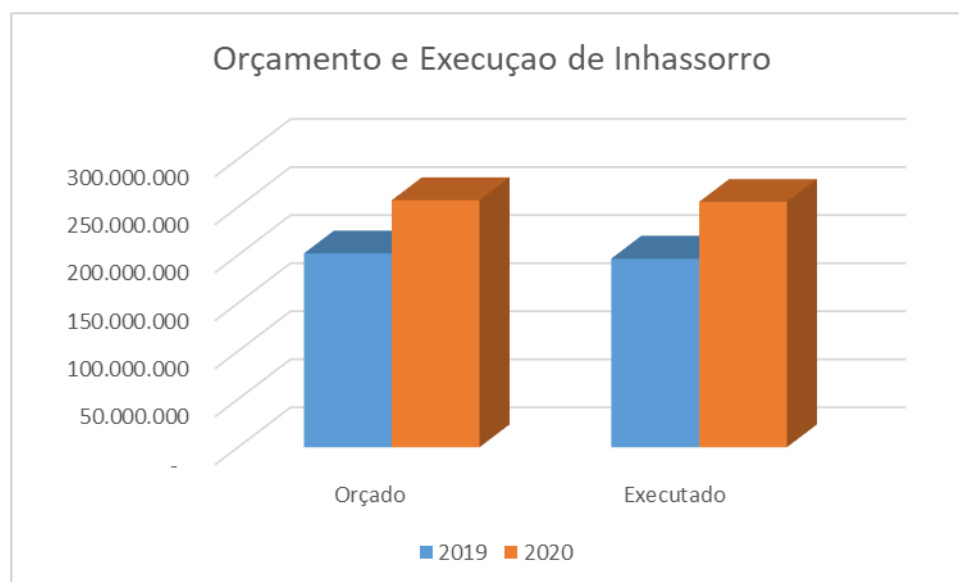
Cerca de 64,3% da componente interna da despesa de investimento foi alocada aos bens de capital (construções em curso, meios de transportes e demais bens de capital) e 34,6% foi alocado às transferências de capital.

Na componente externa de investimento, cerca de 79,3% foi alocado aos bens e serviços, 17,5% para as despesas com pessoal e 3,3% de bens de capital.

No que concerne à execução orçamental do distrito de Inhassorro para o exercício de 2019, esta situou-se, no global, em 97,3%, derivado das despesas de funcionamento, que tiveram uma execução global de 99,6%. As despesas com o pessoal atingiram um nível de 99,7% seguido de bens e serviços com 98,9% e transferências correntes com 81,% do total das despesas de funcionamento.

A componente interna de investimento teve uma execução de 65,5% devido a não execução das transferências de capital. Todavia, os bens de capital tiveram uma execução de 99,3% do total da componente interna. A componente externa das despesas de investimento teve uma execução de 100% em todas as rubricas.

Gráfico 10 - - Execução Orçamental 2019 e 2020



Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

No global, o orçamento de 2019, do distrito de Inhassorro, foi executado em 97,3% enquanto em 2020 a execução foi em 99,3%. Um crescimento que tanto em termos de montante alocado

para o distrito aumentou em 27,4%, assim como no que diz respeito à execução. Todavia, este desempenho é justificado pelo facto do crescimento do orçamento alocado ter-se feito para as despesas de pessoal onde o nível de execução foi aproximadamente de 100%

2021

O exercício de 2021 conta com um orçamento global 282 milhões, onde 92,71% estão alocados às despesas de funcionamento, 4,43% para as despesas de investimento, componente interna, e 2,86% para a componente externa.

Gráfico 11 – Composição do orçamento 2019



As despesas com pessoal correspondem a maior percentagem das despesas de funcionamento, com cerca de 89,3%, seguido das despesas com bens e serviços, com 9,4% e 0,5% para transferências correntes, pensões e outras despesas com o pessoal

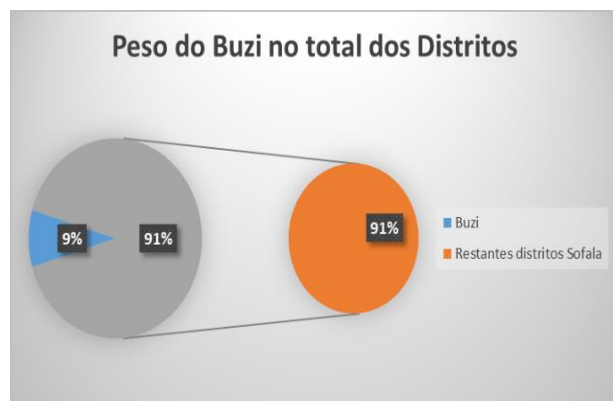
Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

Os bens de capital correspondem a 98,8% da componente interna das despesas de investimento e 1,2% foram alocadas às despesas de pessoal. A componente externa das despesas de investimento é dominada pelas despesas com bens de serviço, com cerca de 86,1%, seguida pela despesa com pessoal, com 9,7% e bens de capital, com 4,2%.

Até Outubro de 2021, o distrito de Inhassorro estava com uma execução global de 83,6%, com as despesa de funcionamento a atingir cerca de 88,2%, bens e serviços com 78,5%. A componente interna de investimento esteve com uma execução muito baixa, de cerca de 0,6%. No que concerne a despesas de investimento da componente externa, está com uma execução de 68,9%, devido às despesas de bens e serviços que contam com uma execução de 75,5%.

Distrito de Búzi

Gráfico 12- Participação do orçamento de Búzi ao nível distrital



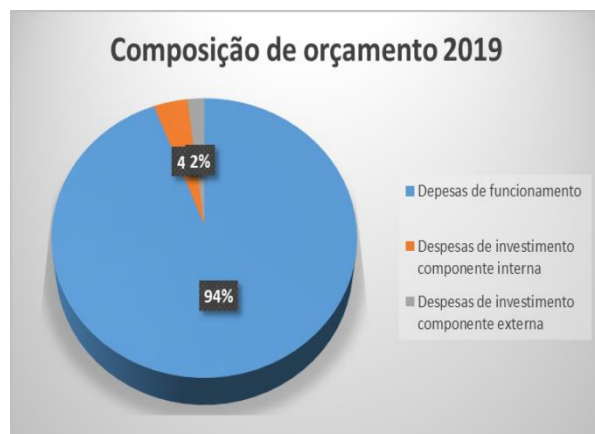
Em média, nos três exercícios (2019 a 2021) o orçamento global do distrito de Búzi contribui com um pouco mais de 9% do orçamento de todos os distritos

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

2019

Para o exercício de 2019, o distrito tinha um orçamento de 359 milhões de meticais sendo 92,4 % para as despesas de funcionamento, 6,66% para as despesas de investimento, componente interna, e 1,21% componente externa.

Gráfico 13 – Composição do orçamento de Búzi



As despesas com pessoal correspondem a maior percentagem das despesas de funcionamento, com cerca de 94,5%, seguidas das despesas com bens e serviços, com 4,96% e 0,4% para transferências correntes, pensões e outras despesas com o pessoal.

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

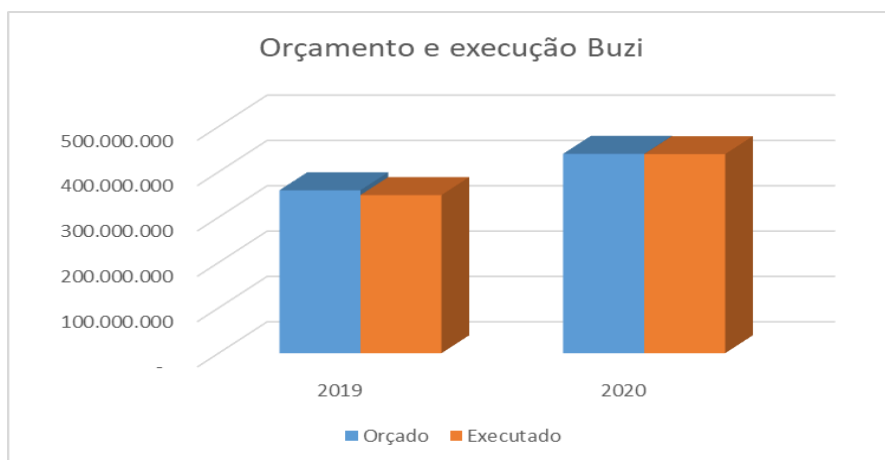
Cerca de 64,3% da componente interna da despesa de investimento está alocada aos bens de capital (construções em curso, meios de transportes e demais bens de capital), 34,3% foi alocado às transferências de capital. Na componente externa de investimento, cerca de 92,1% foi alocado aos bens e serviços, 4,5% para as despesas com pessoal e 3,4% de bens de capital.

No que concerne à execução orçamental do distrito de Búzi para o exercício de 2019, esteve, a nível global, a 97,1%, derivado das despesas de funcionamento que tiveram uma execução global de 98,5%, com as despesas de pessoal comum registando 98,8%, seguidas de bens e

serviços, com 98,9% e transferências correntes, com 76,2% do total das despesas de funcionamento.

A componente interna de investimento teve uma execução de 66,2% devido a não concretização das transferências de capital. Todavia, os bens de capital tiveram uma execução de 65,7% do total da componente interna. A componente externa das despesas de investimento foi realizada em cerca de 76,5%, com destaque para as despesas de bens e serviços, com 83,2%.

Gráfico 14 – Execução Orçamental 2019 e 2020



Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

No global, o orçamento de 2019, do distrito de Búzi, foi executado em 97,1%, enquanto em 2020 foi executado em 99,9%. Um crescimento tanto em termos de montante alocado para o distrito, que aumentou em 22,4%, assim como no que diz respeito a execução. Todavia, este desempenho é justificado pelo facto do crescimento do orçamento alocado ter-se feito para as despesas de pessoal onde o nível de execução foi aproximadamente de 100%.

2021

O exercício de 2021 conta com um orçamento global 435 milhões, onde 95,71% estão alocados às despesas de funcionamento, 1,55% às despesas de investimento, componente interna, e 3,29% componente externa das despesas de investimento.

Gráfico 15 – Composição do orçamento de Búzi 2021



As despesas com pessoal correspondem a maior percentagem das despesas de funcionamento com cerca de 93,5%, seguidas das despesas com bens e serviços, com 5,96%, e 0,2% para transferências correntes, pensões e outras despesas com o pessoal

Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique (2020-21)

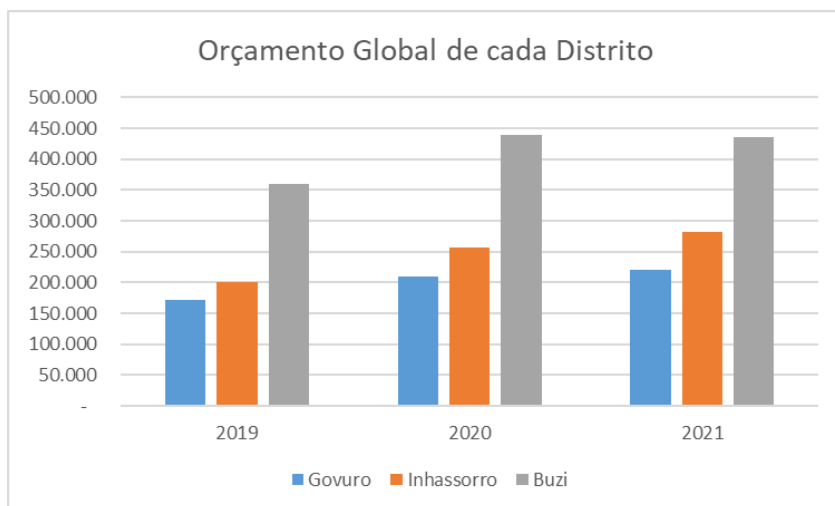
Os bens de capital correspondem a 93,3% da componente interna das despesas de investimento e 6,7% foram alocadas às despesas de pessoal. A componente externa das despesas de investimento é dominada pelas despesas com bens de serviço, com cerca de 91,1%, seguidas pelas despesas com pessoal, com 4,8% e bens de capital com 3,8%.

Até Outubro de 2021, o distrito de Búzi estava com uma execução global de 85,2%, com as despesas com o pessoal com cerca de 86,9%, bens e serviços com 87,6%. A componente interna de investimento está com uma execução muito baixa, de cerca de 6,7%. No que concerne a despesas de investimento da componente externa está com uma execução de 78,6%, devido às despesas de bens e serviços que contam com uma execução de 81,7%.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS ORÇAMENTOS E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE GOVURO, INHASSORRO E BUZI, 2019 E 2021

O Distrito de Buzi é o que apresenta maior orçamento, seguido do distrito de Inhassorro e por fim o distrito de Govuro.

Gráfico 16 – Análise comparativa dos orçamentos



Fonte: Adaptado dos relatórios de execução do Governo de Moçambique(2020-21)

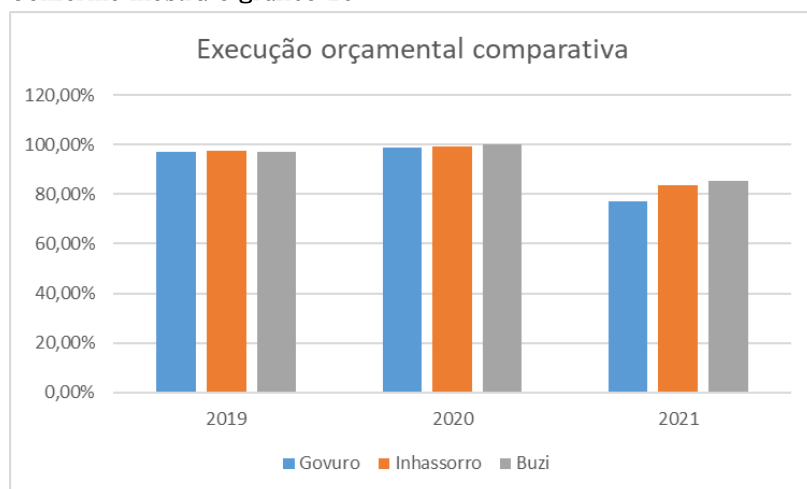
No que concerne à execução, todos os distritos apresentaram, em 2019, uma execução um pouco acima dos 97%, em 2020, um pouco acima de 99,99%, em 2021 até Outubro. O distrito de Búzi é o que apresenta melhor desempenho em termos de execução seguido de Inhassorro e Govuro.

É notório em todos os distritos um aumento do valor do orçamento alocado de 2019 a 2021, com exceção de Búzi que em 2021 teve uma pequena queda comparativamente a 2020. Em todos os distritos o orçamento alocado aumentou em mais de 20%, em linha com a política do governo de maior descentralização e transformação do distrito em polo de desenvolvimento. Todavia, este aumento do orçamento verificou-se a nível das despesas com pessoal, que é a rubrica que teve maior aumento (mais funcionários para o distrito).

O Distrito de Búzi é muito maior que os distritos de Govuro e Inhassorro em termos de dimensão, tendo uma população 3 vezes maior que cada um dos distritos e uma maior densidade populacional, o que justifica a desproporção orçamental comparativamente aos outros distritos. E, atendo que a lógica de construção orçamental em todos os distritos é dominada pela despesas

de funcionamento, o distrito de Búzi tem mais despesas com pessoal pelo número de funcionários que possui para atender à demanda por serviços públicos.

Conforme mostra o gráfico 16



Fonte: Execução orçamental dos distritos conforme publicado

A execução orçamental, em todos distritos, em 2019, está acima de 97%, tendo crescido, em 2020, para um nível acima de 98% devido ao aumento do orçamento global que foi alocado às despesas com pessoal, rubrica que teve execução, em 2020, de quase 100%.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

- a) Os orçamentos são virados ao funcionamento, nomeadamente às despesas com pessoal e remunerações, aquisição e bens de serviços e pela natureza das mesmas a sua execução é superior a 98%;
- b) As despesas de investimento, tanto a componente interna como a externa, têm alocação menor, em média igual ou inferior 15%, sendo que a mesma é dominada pelas construções em curso, todavia com uma execução inferior ou igual a 70% em média, contrariamente às aquisições de meios de transporte que possuem uma execução de 99% a 100%;
- c) Para além de um baixo nível de alocação para as despesas de investimento, a execução das mesmas é, em média, de 84%, significando que há dificuldade na realização efectiva (acima 95%) de investimentos a nível distrital;
- d) A alocação desproporcional entre o orçamento de funcionamento e de investimento e o nível baixo de execução do orçamento de investimento, não permite um desenvolvimento acelerado das populações sendo que os orçamentos são desenhados para a manutenção do funcionamento das instituições já existentes e pouco para o crescimento e desenvolvimento;
- e) A alocação dos orçamentos a nível distrital cresceu nos três anos em todos os distritos, em linha com política a nível central. Todavia a maior alocação vai para componente do pessoal; e
- f) O distrito de Búzi é que recebe o maior bolo orçamental seguido dos distritos de Inhassorro e Govuro.

6.2 Recomendações

- a) As despesas de investimento são estruturantes e necessárias para o desenvolvimento do distrito. Assim sendo, um aumento do orçamento alocado aos distritos deve reflectir-se no aumento de orçamentos para investimentos (bens de capital- estradas, escolas, energia, sistemas de abastecimento de água entre outros) dada a capacidade destes investimentos para acelerar o nível do desenvolvimento dos distritos através da provisão de bens essenciais para as populações e maior incentivo ao desenvolvimento da actividade económica por parte do sector privado;
- b) O nível de realização das despesas de investimento deve estar ao mesmo nível das despesas de funcionamento, isto é, igual ou superior a 90%, uma vez que os recursos são orçamentados para a respectiva realização. A não efectivação significa, entre outros aspectos, a não concretização dos planos definidos pelo próprio distrito, consequentemente pela província e pelo país no geral;
- c) Os planos económicos e sociais dos distritos devem ser de domínio público e divulgados para facilitar a avaliação do cumprimento dos planos e dos respectivos orçamentos dos Governos a nível distrital.

ANEXOS

- Orçamento e Execução Orçamental dos Distritos 2019 -2021 (em formato excel) – Ministério da Economia e Finanças
- Lei n.º 15/2018: Aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2019
- Lei n.º 3/2020: Aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2020
- Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, cria o Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE)
- Decreto n.º 23/2004, de 20 de Agosto, aprova o Regulamento do SISTAFE
- Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Distrito de Govuro para o ano 2020;
- Relatório de Execução do Orçamento do Estado (Alterações orçamentais) de Janeiro a Junho de 2021
- Conta Geral do Estado 2019
- Conta Geral do Estado 2020